

A105194

△ Gazeta. 23.04.02 - p.13

# Petrobras quer importação de gás

**Rio** - A Petrobras quer que as distribuidoras de gás liquefeito de petróleo (GLP), o chamado gás de botijão, comecem a importar o produto. As importações de GLP estão liberadas desde 1998, mas até agora nenhuma empresa foi buscar fornecimento no mercado externo e apenas uma, a Agip Liquegás, pediu autorização à Agência Nacional do Petróleo (ANP) para importar o produto.

Cerca de 35% do GLP vendido no país é importado pela Petrobras, que prefere dividir a obrigação de abastecer o mercado interno com outras companhias. "Nenhuma das distribuidoras de GLP tomou a iniciativa de importar o produto até agora, embora tenham recebido sugestões da Petrobras nesse sentido. É importante frisar que a estrutura operacional utilizada pela Petrobras está à disposição para

viabilizar a importação de terceiros, conforme determina a legislação", disse a estatal, em nota divulgada à imprensa.

## Resposta

A nota foi uma resposta às críticas do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindicgás) sobre o preço cobrado pela Pe-

trobras. Segundo o superintendente-geral de relações institucionais da entidade, José Agostinho Coelho Simões, o preço da tonelada de GLP no Brasil, de R\$ 540, é muito superior ao cobrado no mercado externo. A estatal cobra o preço internacional mais custo de transporte e internação dos produtos.

## PETRÓLEO

### Preço do barril continua em oscilação

Os preços do petróleo abriram a semana com fortes oscilações, embora tenham terminado o dia praticamente estáveis. No início do pregão, houve pressão de alta depois que o presidente iraquiano, Saddam Hussein, renovou o apelo aos países árabes produtores de petróleo para respaldar o seu embargo do produto, em protesto contra a ação militar de Israel nos territórios palestinos. No fim da sessão, as declarações do ministro saudita do Petróleo, Ali al-Naimi, garantindo que seu país não deixará faltar óleo cru no mercado internacional, fizeram os preços recuarem. O barril do Brent fechou a US\$ 25,89, uma leve alta de 0,15%. Já o cru leve americano perdeu 0,15%, fechando a US\$ 26,40 o barril.

"Ponderamos que a Petrobras pode vender a preços mais atrativos, já que as instalações para desembarque e tancagem do GLP já estão amortizadas", disse Simões, que garantiu que as empresas estão negociando a revisão do preço com a estatal. Na nota, porém, a Petrobras garante que o preço do GLP está alinhado com a cotação internacional do produto.

A estratégia da estatal após a abertura do mercado é deixar outras empresas atacarem os mercados em que o Brasil é importador de produtos. No caso da nafta, as centrais petroquímicas já compram no exterior o volume que era importado pela estatal. Para o GLP, porém, a importação é mais complexa, pois exige navios e instalações de tancagem especiais, todas pertencentes à Petrobras, diz Simões. (AE)